

PIAÇABA

BOAS PRÁTICAS PARA O EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL ORGÂNICO



Caderno do extrativista

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: Michel Temer

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ministro: José Sarney Filho

SECRETARIA-EXECUTIVA

Secretário: Marcelo Cruz

SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Secretária: Juliana Ferreira Simões

PIAÇABA

Boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico

Caderno do extrativista

Brasília/DF
2017

COORDENAÇÃO GERAL

DEPARTAMENTO DE EXTRATIVISMO

Diretor: Mauro Oliveira Pires

COORDENAÇÃO GERAL DE AGROEXTRATIVISMO

Coordenador Geral de Agroextrativismo: Pedro Bruzzi Lion

EQUIPE TÉCNICA

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)/ SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE (SBIO) E SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (SEDR)

Camila Neves Soares Oliveira (SBio)
Gabriel de Mendonça Domingues (SEDR)
Iara Carneiro (SEDR)
Luis Antonio Valois Morais (SEDR)
Mariana Roberta da Silva (SEDR)
Renata Corrêa Apoloni (SEDR)
Tiago Rusin (SEDR)

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO/DIRETORIA DE FOMENTO E INCLUSÃO FLORESTAL (SFB/DFI)

Flávia Regina Rico Torres

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA)

SECRETARIA DE MOBILIDADE SOCIAL, DO PRODUTOR RURAL E DO COOPERATIVISMO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS E DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL COORDENAÇÃO DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA

Jorge Ricardo de Almeida Gonçalves
Laíla Simaan
Virgínia Mendes Cipriano Lira

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Rocio Chacchi Ruiz

PRODUÇÃO EDITORIAL

Vitrine Comunicação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | REC Design

Clarice Soter
Eneida Déchery
Renata Figueiredo

ILUSTRAÇÃO

Victor Tufani
Érica Rodrigues (assistente)

REVISÃO E APOIO TÉCNICO

Adriana Amaral da Silva
Iara Carneiro
Ignacio Oliete Josa

AGRADECIMENTOS

Às instituições e aos profissionais que compartilharam seus conhecimentos e cederam conteúdos para o enriquecimento deste Caderno Extrativista.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação - CIP

B823p Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo.

Piaçaba: boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. – Brasília, DF: MMA, 2017.

75 p. : il. color.
Caderno do extrativista

Bibliografia: p. 72-75

ISBN: 978-85-7738-323-8

1. Extrativismo. 2. Desenvolvimento Rural Sustentável. 3. Manejo florestal.
4. Agroecologia. 5. Piaçaba. 6. Extensão rural. I. Título.

CDU: 630.28

Ministério do Meio Ambiente
Biblioteca

Sumário

Apresentação **7**

Orientações para uso deste Caderno **8**

A piaçaba (*Leopoldinia piassaba*) **10**

Ocorrência 11

Ecologia 11

Floração e polinização 12

Frutificação e dispersão 12

Principais produtos e usos 13

Cadeia produtiva de produtos florestais não madeireiros 14

Dicas para organizar uma reunião de planejamento 16

Políticas públicas e legislação para o manejo da piaçaba **17**

Como regularizar sua produção orgânica **20**

Projeto Extrativista Sustentável **24**

1. Identificação do(a) produtor(a) extrativista **26**

2. Identificação da unidade produtiva **28**

3. Localização da unidade produtiva **30**

Apresentação

Olá!

Este Caderno foi feito para você que trabalha no manejo extrativista da piaçaba.

Você sabia que é possível melhorar a sua produção extrativista e, com isso, trazer mais benefícios para sua família e comunidade? Então, neste Caderno você encontra informações sobre a piaçaba e as boas práticas de seu manejo, as quais ajudarão você a planejar e a organizar as várias etapas da sua atividade na forma de um **Projeto Extrativista Sustentável**.

Ao elaborar seu **Projeto Extrativista Sustentável**, você poderá melhorar sua produção e aumentar sua renda, mas, principalmente, fortalecer as práticas extrativistas da sua comunidade de maneira segura, sem o uso de agrotóxicos ou outras práticas que prejudiquem a sua saúde, a saúde de quem consome seus produtos e o meio ambiente em que você vive.

Organizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e por outros parceiros do Governo Federal, este Caderno oferece a você um passo a passo para organizar as diversas etapas de sua atividade: antes da coleta (pré-coleta), durante a coleta e depois da coleta (pós-coleta), incluindo os cuidados com as plantas e as áreas em que você faz o manejo, buscando garantir a continuidade da espécie e das atividades extrativistas. Vamos juntos, nas próximas páginas, entender mais sobre como selecionar e coletar da melhor forma as plantas – suas sementes, suas folhas, seus frutos e outras partes que você, em seu dia a dia, coleta e vende –, sem esquecer o cuidado com a manutenção saudável das espécies.

As boas práticas também trazem dicas importantes sobre cuidados com a segurança e higiene no manejo, para você aplicar no seu dia a dia e orientar as pessoas com quem trabalha.

Seguindo as orientações deste Caderno, você pode, ainda, buscar o reconhecimento dos seus produtos como orgânicos, o que assegura para os compradores a melhor qualidade da sua produção e pode aumentar o valor de venda de seus produtos.

Bom trabalho e mãos na massa.

4. Pré-coleta: Reconhecimento geral da área de manejo	32
A) Mapa da área de manejo	34
B) Caracterização geral da área de manejo	36
C) Levantamento do potencial produtivo	38
D) Estimativa da produção	40
5. Planejamento da coleta	44
A) Plano de coleta	46
B) Orientações técnicas e cuidados na coleta das folhas de piaçaba	48
6. Pós-coleta	52
A) Pré-beneficiamento das fibras de piaçaba	54
B) Transporte e armazenamento das fibras de piaçaba	56
7. Cuidados com a produção	60
A) Conservação da área de manejo e plantio de mudas de piaçaba	62
B) Monitoramento da produção	64
8. Mapa atualizado da área de manejo	68
Referências	72



Orientações para uso deste Caderno

Este material está organizado para facilitar o seu trabalho no manejo da piaçaba. As primeiras páginas apresentam um resumo de características da espécie: família botânica, nome científico, nomes populares, regiões de maior ocorrência, ecologia, floração e polinização, frutificação e dispersão, principais produtos e usos, além de políticas públicas e legislações específicas sobre a espécie. Essas informações podem ajudar você, extrativista, nas conversas com outras pessoas, no preenchimento das fichas sobre a sua produção ou em outras tarefas do manejo.

Em seguida, são apresentadas informações sobre as boas práticas de cada etapa do manejo.

Após a leitura e troca de ideias com sua família e outras pessoas da sua comunidade, procure preencher as fichas, os formulários ou os questionários de cada página. Assim, página a página, você vai organizando o seu Projeto Extrativista Sustentável.

Para deixar tudo mais fácil, você terá modelos com exemplos criados para você entender melhor como preencher o seu planejamento de manejo.

Ao preencher as informações sobre a sua produção, aproveite para refletir como está sua prática de manejo e como ela pode ser melhorada com as orientações de boas práticas!

Leia também os destaques feitos nesta parte das páginas. Elas trazem mais informações e ajudam a entender melhor as orientações.

Aproveite para tirar várias cópias da parte em branco das folhas reservadas para o planejamento da sua produção. Você precisará refazer esse planejamento várias vezes, sempre aprimorando suas práticas e organizando a produção de acordo com as mudanças que forem ocorrendo.

Este modelo pode ajudar você a preencher a ficha da página seguinte.

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA	
Data de preenchimento da ficha	20/maio/2016
DADOS DO(A) PRODUTOR(A) OU PESSOA JURÍDICA (PJ)	
Nome do(a) extrativista	Albertina
Nome da área de manejo/coleta	Lago Grande
CNPJ ou CNPJ	04499777-000-00
Nome do(a) responsável legal	Cooperativa Indígena de Poábanos do Rio Branco
Cadastro DAP (Direção de Assistência ao Produto)	333.000.888-444-33
Inscrição CAIS (Cadastro Ambiental Rural)	N-100.055-12.997.654-IFR-DFIS-1800.004243C
Endereço do(a) responsável	Comunidade Bacabal
Município e Estado	Castanheira/Amazônia
Caixa Postal ou CEP	9100-000
Telefone (DDD + número do telefone)	(15) 2222-9999
Celular (DDD + número do telefone)	(15) 99999-0000
E-mail	cooperativa@castanheira.com

Na página ao lado do modelo, você tem espaço para responder às questões sobre a sua produção.

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA	
Data de preenchimento da ficha	
DADOS DO(A) PRODUTOR(A) OU PESSOA JURÍDICA (PJ)	
Nome do(a) extrativista	
Nome da área de manejo/coleta	
CNPJ ou CNPJ	
Nome do(a) responsável legal	
Cadastro DAP (Direção de Assistência ao Produto)	
Inscrição CAIS (Cadastro Ambiental Rural)	
Endereço do(a) responsável	
Município e Estado	
Caixa Postal ou CEP	
Telefone (DDD + número do telefone)	
Celular (DDD + número do telefone)	
E-mail	

Este Caderno está organizado assim: primeiro, você encontra informações sobre as atividades de manejo junto com as orientações de boas práticas. Reflita sobre as informações para planejar sua produção e preencher as fichas do seu projeto extrativista sustentável.



Logo na sequência, você encontra este espaço para preencher as fichas, podendo complementar as informações com outras que achar necessárias. Para facilitar essa tarefa, releia atentamente as orientações de cada etapa, nas páginas anteriores.

PLANO DE COLETA DE FIBRA DE PIACABA					
Identificação da área de manejo/coleta	Lago Grande				
Atividade					
Data prevista da coleta	1	2	3	4	5
Quantidade de produtores em campo em área e coleta					
Quantidade de produtores em campo em área e coleta					
Quantidade de fibras coletadas por dia					
Produção de matéria prima separada em área de produção					

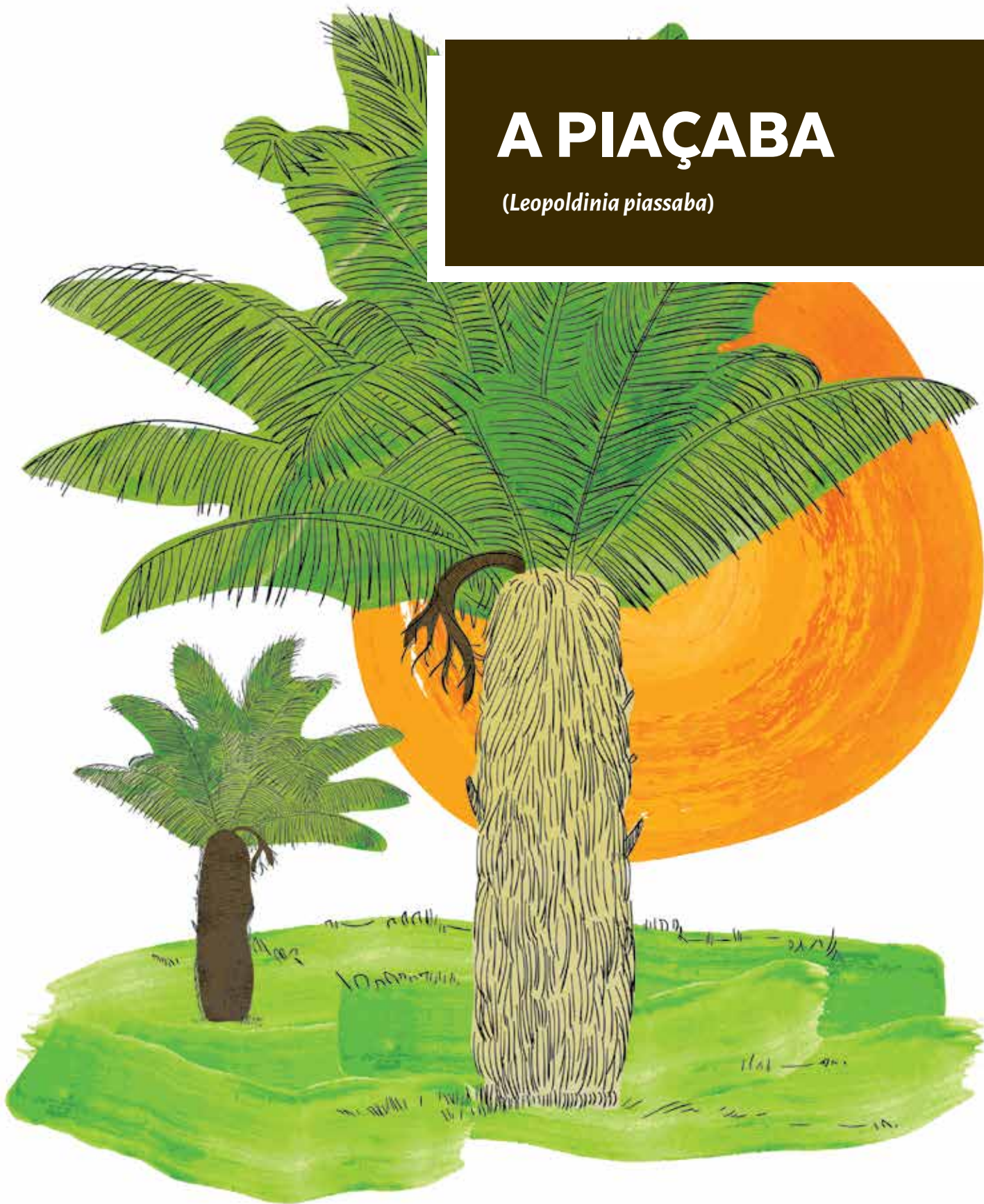
PROJETO EXTRATIVISTA SUSTENTÁVEL

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA	
Nome do(a) extrativista:	
CPF/CNPJ:	
Nome da área de manejo/coleta:	
Município:	
Estado:	

Depois de preencher todas as informações sobre sua produção, você terá seu Projeto Extrativista Sustentável.

A PIAÇABA

(*Leopoldinia piassaba*)



Família botânica: Arecaceae

Nome científico: *Leopoldinia piassaba*

Nomes populares: piaçaba, bacina, piaçava, piaçá coqueiro-piaçaba, piaçaba-do-orenoco, japeraçaba, pau-piaçaba, piaçabeira e vai-tudo. Em outros países, também é conhecida como chiqui-chiqui e marama.

OCORRÊNCIA

Piaçaba é um nome de origem tupi, que significa "planta fibrosa". Nativa da Amazônia, a piaçaba ocorre em florestas sombreadas e úmidas, de águas pretas e solos arenosos com poucos nutrientes. Também já foi encontrada em águas brancas.



Distribuição geográfica de *Leopoldinia piassaba*

(Fonte: Flora do Brasil Jardim Botânico do Rio de Janeiro)

ECOLOGIA

A piaçaba atinge de 4 a 5 metros de altura, com tronco de 20 a 50 centímetros. Tem até 16 folhas das quais saem fibras de cor marrom. No geral, as folhas têm mais de um metro de comprimento, embora esse tamanho possa variar entre as palmeiras.

FLORAÇÃO E POLINIZAÇÃO

As flores de *Leopoldinia piassaba* são agrupadas e sustentadas por um tipo de haste localizado entre as folhas. Os insetos são os principais responsáveis pela polinização.



FRUTIFICAÇÃO E DISPERSÃO

A piaçaba dá frutos em quantidade moderada, entre maio e junho. A quantidade varia bastante de ano para ano. O fruto da piaçaba tem formato oval, é doce e, quando maduro, é marrom escuro. Cada cacho dá entre 100 e 500 frutos. Os frutos, doces e de cheiro forte, atraem vários animais, como antas, pacas, porcos-do-mato, cutias e macacos. Quando comem as frutas e deixam restos pelo caminho, os animais espalham sementes e contribuem para que novas plantas de piaçaba nasçam.



PRINCIPAIS PRODUTOS E USOS

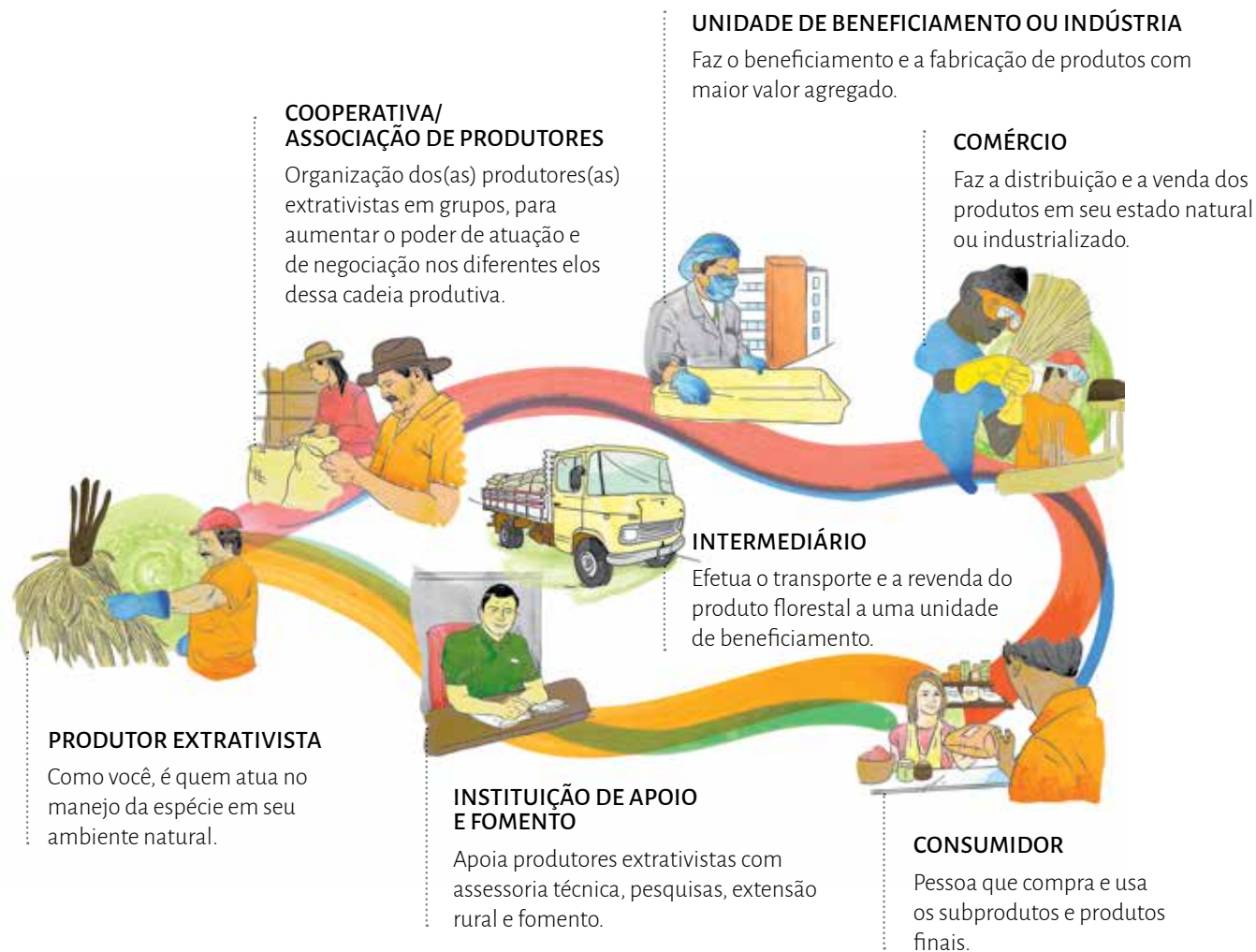
O principal produto da piaçaba é a fibra, de grande valor econômico, distribuída para todo território nacional e exportada para vários países. Bastante resistente, a fibra de piaçaba é utilizada na fabricação de escovões, cordas – inclusive para embarcações – e, principalmente, vassouras. Também é usada para a produção de artesanato em geral e para enchimento de assentos de carros, além da utilização em paisagismo, para a cobertura de quiosques e parques. Além da fibra, a piaçaba oferece outros produtos, como o palmito comestível bastante apreciado. A amêndoa do fruto é utilizada para fazer mingau, farinha, canjica ou mesmo leite de coco. A semente é usada como carvão ou na queima direta em forno industrial, além de servir para a fabricação, por exemplo, de cachimbos e botões.

No Brasil, a espécie mais importante, social e economicamente, é a piaçava da Bahia (*Attalea funifera*), responsável por cerca de 90% da produção nacional. A segunda posição é da palmeira nativa *Leopoldinia piassaba*, no Amazonas, com 9,08% do total nacional. A flexibilidade de suas fibras por serem finas é importante na industrialização de diversos produtos.



CADEIA PRODUTIVA DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

Para melhorar a sua produção extrativista sustentável, é importante você conhecer a cadeia de atores e as relações entre eles, desde a coleta até a chegada do produto ao consumidor. Veja um modelo geral, que varia conforme a região e o produto.



Nem sempre é possível a organização da comunidade assumir todos os elos da cadeia produtiva. Mas, conhecê-la bem pode ajudar a pensar as possibilidades para que você possa ter autonomia no manejo e melhor lucro, de acordo com a sua capacidade de produção.

Isso exige bom planejamento da organização da sua comunidade, até mesmo para atender às exigências legais e efetuar pagamentos de impostos e tributos. Em alguns casos, dependendo do produto, os processos da cadeia produtiva são complexos, trazendo mais desafios para as etapas de beneficiamento, transporte e armazenamento.

CADEIA PRODUTIVA DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

É um sistema formado de diferentes atores que se relacionam e por uma sequência de processos de educação, pesquisa, manejo, produção, beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produtos e serviços.

CADEIAS PRODUTIVAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Sistemas que integram manejo, produção, beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produtos da sociobiodiversidade que buscam o fortalecimento da identidade cultural, incorporam valores e saberes locais e asseguram o direito e a distribuição justa dos seus benefícios.

Quando você conhece melhor a cadeia produtiva de seu produto, você pode enxergar soluções para melhorar a sua produção, como buscar ou fortalecer parcerias com outros(as) produtores(as) por meio de associações e de cooperativas, da sua região e também de outros Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). Isso também pode ajudar você a enxergar melhor os problemas e as soluções.

PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Bens e serviços (produtos finais, matérias primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares.

Os produtos da sociobiodiversidade devem:

- promover a manutenção e valorização das práticas e dos saberes locais;
- gerar renda e promover a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem os produtores.

É BOM SABER

No Brasil, existe uma grande diversidade de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), como indígenas, quilombolas, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco-de-babaçu, comunidades de fundo de pasto, faxinalenses, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, varjeiros, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, ciganos, açorianos, campeiros, vazanteiros, pantaneiros, geraizeiros, veredeiros, caatingueiros e retireiros do Araguaia, entre outros.

Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais

Criada pelo Decreto nº 6.040/2007, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, priorizando o reconhecimento, o fortalecimento e a garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, às suas formas de organização e às suas instituições.

Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais

Criado pelo Decreto no 8.750/2016 e composto de representantes de povos e comunidades tradicionais e de órgãos públicos, visa promover o seu desenvolvimento sustentável e garantir os seus direitos.

DICAS PARA ORGANIZAR UMA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO

Para você, sua família e as pessoas da sua comunidade se organizarem em grupos, é importante planejar com antecedência uma reunião ou um encontro com todos os interessados.

Além de convidar as pessoas a participar e manter todo mundo informado, é preciso planejar algumas coisas importantes para o sucesso da reunião.

PAUTA DA REUNIÃO

A pauta trata dos assuntos que serão debatidos durante a reunião. No início da reunião, ela deve ser apresentada para todos os presentes. É importante reservar tempo para que os presentes sugiram outros assuntos que julgarem necessários discutir na reunião.

DURAÇÃO

É importante que todos saibam, desde o início, o tempo de duração do encontro. A hora do final da reunião pode ser definido em comum acordo com os participantes.

INTERVALO

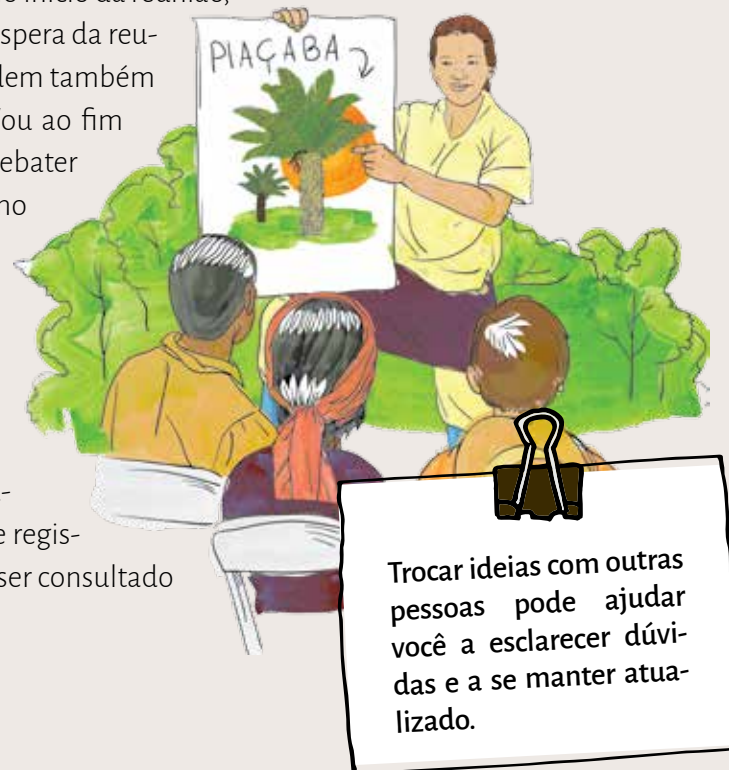
Toda reunião precisa de um intervalo. É o momento em que as pessoas podem conversar, se conhecer melhor, esclarecer dúvidas etc. A duração do intervalo pode variar de acordo com o tempo total do encontro. Se for um encontro de quatro horas, é bom que haja um intervalo de, pelo menos, 15 minutos. Se for um encontro de duração menor, o intervalo também deverá ser menor.

ATIVIDADES EM GRUPO

Uma reunião precisa mobilizar e integrar os participantes. Algumas atividades podem ser utilizadas para promover isso entre o grupo. No início da reunião, cada um pode dizer seu nome e o que espera da reunião, por exemplo. Os participantes podem também fazer atividades depois do intervalo e/ou ao fim da reunião. Após o intervalo, podem debater um assunto de interesse de todos e, no final, cada um pode fazer uma avaliação da reunião e se ela atendeu à expectativa citada no início da reunião.

REGISTRO DA REUNIÃO

É fundamental que um ou mais participantes anotem a data, o que foi discutido e quem participou da reunião. Esse registro é a memória do encontro que pode ser consultado por todos, quando necessário.



POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO PARA O MANEJO DA PIAÇABA

As políticas públicas e as leis podem oferecer uma série de possibilidades e oportunidades de apoio para o extrativismo sustentável, beneficiando você e toda a cadeia produtiva do manejo do óleo da piaçaba. Algumas leis também indicam restrições importantes de se conhecer sobre o manejo e a conservação das espécies.

Procure se informar e se atualizar com frequência sobre essas políticas públicas e leis, especialmente as que são sobre a espécie que você trabalha, tanto federais como as do seu estado.

A seguir, citamos algumas políticas públicas para o manejo da piaçaba:

Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo)

A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto nº 7.794/2012) tem como objetivo estimular e apoiar a produção orgânica e de base agroecológica para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio)

A Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (Lei nº 11.775/2008), por meio de subvenção direta, vem garantindo um preço mínimo de venda para produtos da sociobiodiversidade, com objetivos de reduzir variações na renda dos extrativistas e apoiar a valorização de seus produtos.

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

O Pronatec (Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011) tem como objetivo ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Decreto nº 3.991/2001) tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável de atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas por agricultores familiares, por meio de linhas de créditos, capacitação técnica etc.

Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas (Planafe)

O Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas (Portaria Interministerial MMA, MDA e MDS nº 380/2015) tem como objetivos adequar, articular, integrar e propor ações de acesso às políticas de saúde, educação, infraestrutura social, fomento à produção sustentável, geração de renda e gestão ambiental e territorial das áreas de uso e ocupação tradicional.

Programa de Apoio à Conservação Ambiental – Bolsa Verde

O Programa de Apoio à Conservação Ambiental – Bolsa Verde (Lei nº 12.512/2011 e Decreto nº 7.572/2011) tem como objetivos incentivar a conservação dos ecossistemas; e promover a cidadania, a melhoria das condições de vida e a elevação da renda da população em situação de extrema pobreza que exerça atividades de conservação dos recursos naturais.

Lei sobre Agricultura Orgânica

Esta Lei nº 10.831/2003 define as normas técnicas para a produção orgânica e sua estrutura de gestão no âmbito da União, dos estados e do Distrito Federal.

Lei sobre Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado

Esta Lei nº 13.123/2015 (Decreto nº 8.772/2016) trata do acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade.

Lei de Crimes Ambientais

Esta Lei nº 9.605/1998) estabelece penas criminais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

Código Florestal

Esta Lei nº 12.651/2012, alterada pela Lei nº 12.727/2012) estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e a prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (PMCF)

Este Programa (Decreto nº 6.874/2009) tem como objetivo organizar ações de gestão e fomento para o manejo sustentável em florestas que sejam utilizadas pelos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.

Programa Nacional de Florestas (PNF)

Este Programa (Decreto nº 3.420/2000) tem como objetivos estimular o uso sustentável de florestas nativas e plantadas; apoiar as iniciativas econômicas e sociais das populações que vivem em florestas; e promover o uso sustentável de florestas de produção, sejam nacionais, estaduais, distritais ou municipais.

As leis específicas sobre cada espécie são muito importantes para quem trabalha com a atividade extrativista. Procure se atualizar sobre outras leis federais e estaduais sobre a piaçaba.

COMO REGULARIZAR SUA PRODUÇÃO ORGÂNICA



MAS AFINAL,
O QUE É PRODUTO
ORGÂNICO?

Pela legislação brasileira, produto orgânico, seja ele *in natura* ou processado, é aquele obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável que não prejudica o ecossistema local.

COMO FAÇO
PARA
REGULARIZAR
A MINHA
PRODUÇÃO COMO
ORGÂNICA?

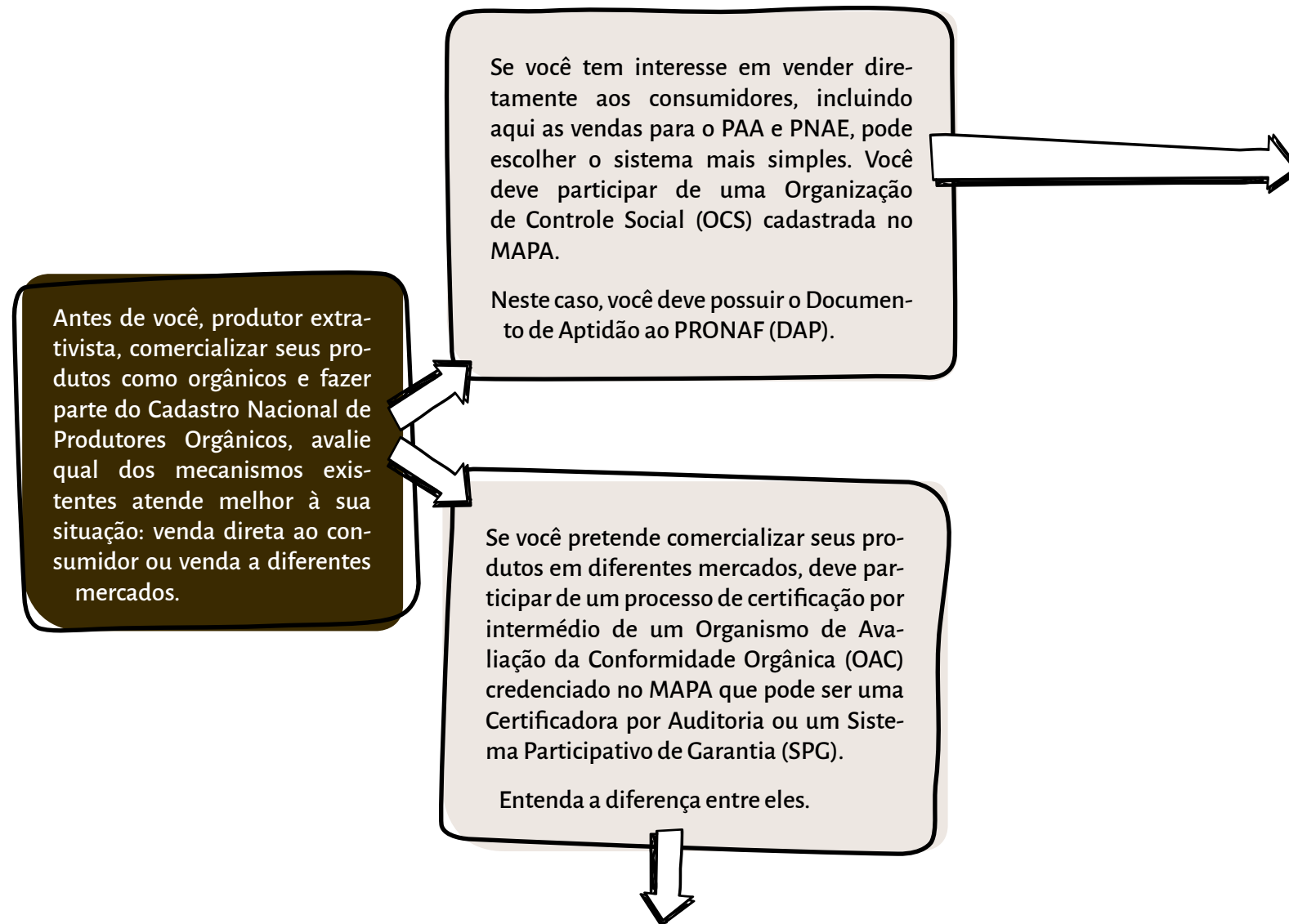
Para serem comercializados, os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismos (organizações ou auditorias) credenciados no MAPA. Estão dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas também no MAPA. Essa produção orgânica familiar deve ser comercializada exclusivamente em venda direta aos consumidores.

► Sistema orgânico de produção agropecuária

Adota técnicas para otimizar o uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais. Tem como objetivos: a sustentabilidade econômica e ecológica; aumentar os benefícios sociais; diminuir a dependência de energia não renovável, empregando, métodos culturais, biológicos e mecânicos em vez do uso de materiais sintéticos - como agrotóxicos; eliminar o uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização; e proteger o meio ambiente.

► Ecossistema

Sistema que inclui os seres vivos e o ambiente (solo, água e atmosfera) que atuam simultaneamente em uma região.



Organização de Controle Social

É um grupo, associação, cooperativa ou consórcio de produtores familiares cadastrados na Superintendência Federal de Agricultura dos estados ou do Distrito Federal, com o objetivo de possibilitar a comercialização de produtos orgânicos diretamente com o consumidor ou compras governamentais por meio de políticas públicas específicas – PNAE e PAA – sem certificação. Neste caso, o produtor tem de ter a Declaração de Cadastro para a comercialização do seu produto.

Consulte uma Certificadora ou uma das entidades do Sistema Participativo de Garantia mais próxima da sua comunidade, na listagem disponível no portal do MAPA: (<http://www.agricultura.gov.br>)

Após a certificação, você recebe o Selo Orgânico e seu nome é incluído na listagem do Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos.

Certificadoras por Auditoria

São entidades privadas que oferecem o serviço de inspeção a produtores individuais ou grupos, para avaliar e garantir a conformidade da produção orgânica sob sua responsabilidade.

Sistema Participativo de Garantia

É composto de grupos de produtores e colaboradores (consumidores, técnicos, representantes de organizações públicas e privadas etc.) que fazem a inspeção para garantir a qualidade orgânica do manejo familiar. Eles são certificados por um Organismo Participativo de Avaliação da Qualidade Orgânica credenciado pelo MAPA.

Lembre-se de que a cada ano você deve atualizar seus dados no Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos.

Todas as informações você encontra no portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: <http://www.agricultura.gov.br>. Se precisar de ajuda, procure um técnico de extensão rural ou outras pessoas que já tenham vivenciado essa experiência.

PROJETO EXTRATIVISTA SUSTENTÁVEL

A grey clipboard with a green clip at the top. It holds a white form with five labeled fields:

- Nome do(a) extrativista:
- Safrano:
- Nome da área de manejo/coleta:
- Município:
- Estado:

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA

Data do preenchimento da ficha	20/março/2016
DADOS DO(A) PRODUTOR(A) OU PESSOA JURÍDICA (PJ)	
Nome do(a) extrativista	Albertina
Nome da área de manejo/coleta	Lago Grande
CPF ou CNPJ	04.999.777/0001-00
Nome do(a) responsável legal	Cooperativa Indígena de Piaçabeiros do Rio Branco
Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	333.555.888.444-33
Inscrição CAR (Cadastro Ambiental Rural)	M-1100255-F899.7684.IF4E.CIF4.DF45.380D.08AIA3C
Endereço do(a) responsável	Comunidade Bacabal
Município e Estado	Cacolândia/Amazonas
Caixa Postal ou CEP	91.010-000
Telefone (DDD + número do telefone)	(95) 2222-9999
Celular (DDD + número do telefone)	(95) 99999-0000
E-mail	coopersucesso@gmail.com
Roteiro de acesso à área de manejo/coleta: O acesso à sede do município de Cacolândia, no Amazonas, é possível somente de barco. A duração da viagem pelo Rio Branco é de cerca de três dias.	

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA

Agora, preencha a sua ficha de identificação.

Data do preenchimento da ficha	
DADOS DO(A) PRODUTOR(A) OU PESSOA JURÍDICA (PJ)	
Nome do(a) extrativista	
Nome da área de manejo/coleta	
CPF ou CNPJ	
Nome do(a) responsável legal	
Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	
Inscrição CAR (Cadastro Ambiental Rural)	
Endereço do(a) responsável	
Município e Estado	
Caixa Postal ou CEP	
Telefone (DDD + número do telefone)	
Celular (DDD + número do telefone)	
E-mail	
Roteiro de acesso à área de manejo/coleta:	

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA

1. Qual a situação fundiária da sua área de manejo/coleta?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Posse | <input type="checkbox"/> Arrendamento |
| <input type="checkbox"/> Concessão de Direito Real de Uso | <input type="checkbox"/> Meeiro |
| <input type="checkbox"/> Pequena propriedade rural | <input type="checkbox"/> Assentamento rural |
| <input type="checkbox"/> Propriedade titulada de terceiros. Se você marcou esta situação, cite o tipo de acordo que existe entre você, coletor(a) e o(a) proprietário(a) da área de manejo: | <input checked="" type="checkbox"/> Outra: <u>Área de Conservação</u> |

2. Qual é a sua característica como produtor(a) extrativista?

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Indígena | <input type="checkbox"/> Assentado(a) da reforma agrária |
| <input type="checkbox"/> Quilombola | <input type="checkbox"/> Comunidade ribeirinha |
| <input type="checkbox"/> Piaçabeiro(a) | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |

3. Sua área de manejo/coleta está localizada em:

- | | |
|--|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> Unidade de Conservação Estadual | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Unidade de Conservação Federal | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Área de Concessão Florestal | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Assentamento rural | Qual? _____ |
| <input checked="" type="checkbox"/> Terra indígena | Qual? <u>TI Rio Branco</u> |
| <input type="checkbox"/> Território quilombola | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Outra | Qual? _____ |

4. Qual o tamanho da sua área de manejo/coleta? Descreva as atividades que você pratica na área de coleta/manejo citando outras espécies florestais utilizadas.

São 100 hectares em Terra Indígena, onde é realizado o extrativismo da piaçaba.

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA

Agora, preencha a ficha de identificação da sua unidade produtiva. Marque com um "x" uma das opções de cada pergunta e preencha os campos, quando necessário.

1. Qual a situação fundiária da sua área de manejo/coleta?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Posse | <input type="checkbox"/> Arrendamento |
| <input type="checkbox"/> Concessão de Direito Real de Uso | <input type="checkbox"/> Meeiro |
| <input type="checkbox"/> Pequena propriedade rural | <input type="checkbox"/> Assentamento rural |
| <input type="checkbox"/> Propriedade titulada de terceiros. Se você marcou esta situação, cite o tipo de acordo que existe entre você, coletor(a) e o(a) proprietário(a) da área de manejo: | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |

2. Qual é a sua característica como produtor(a) extrativista?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Indígena | <input type="checkbox"/> Assentado(a) da reforma agrária |
| <input type="checkbox"/> Quilombola | <input type="checkbox"/> Comunidade ribeirinha |
| <input type="checkbox"/> Piaçabeiro(a) | <input type="checkbox"/> Outra: _____ |

3. Sua área de manejo/coleta está localizada em:

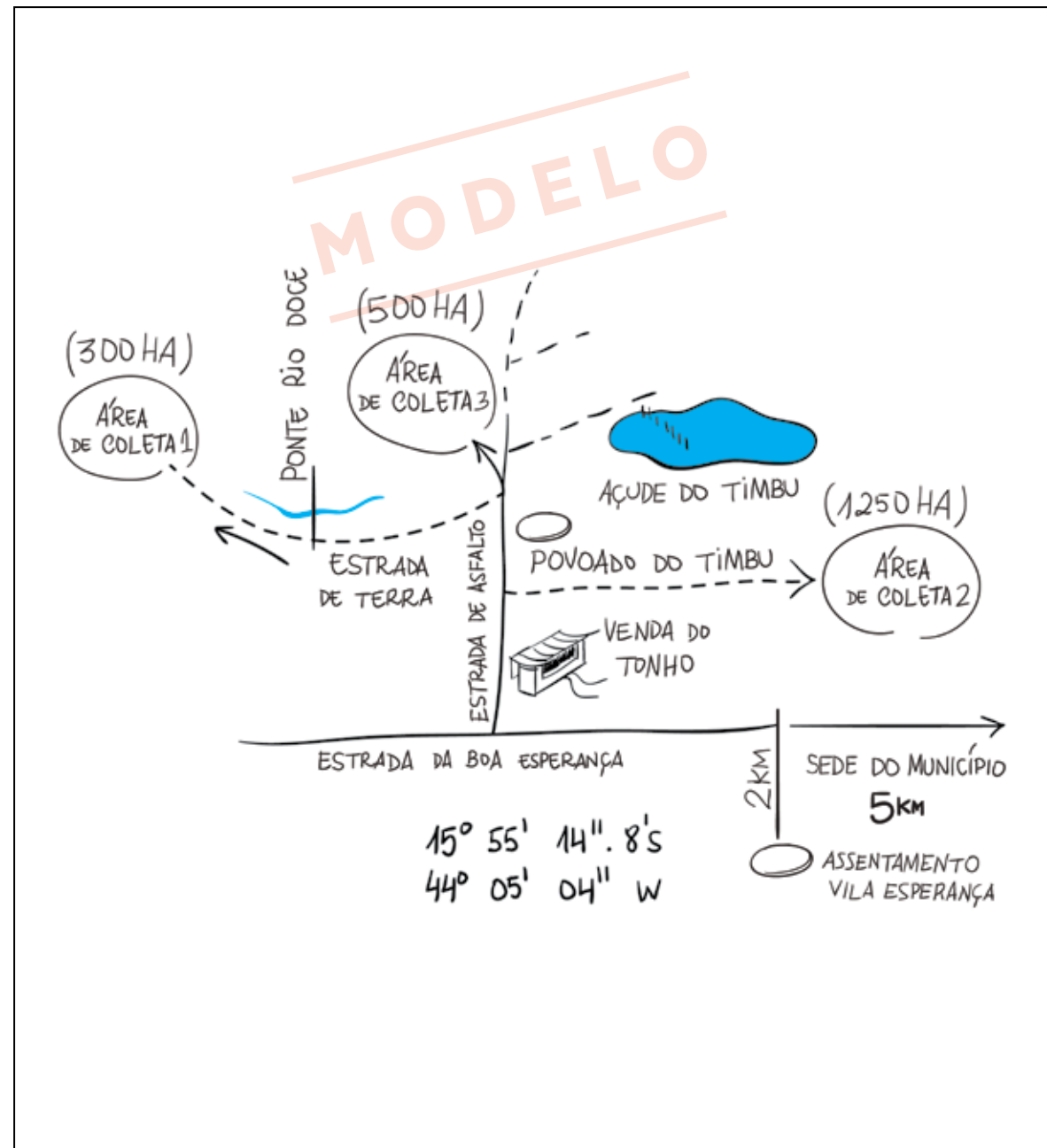
- | | |
|--|-------------|
| <input type="checkbox"/> Unidade de Conservação Estadual | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Unidade de Conservação Federal | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Área de Concessão Florestal | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Assentamento rural | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Território quilombola | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Terra indígena | Qual? _____ |
| <input type="checkbox"/> Outra | Qual? _____ |

4. Qual o tamanho da sua área de manejo/coleta? Descreva as atividades que você pratica na área de coleta/manejo citando outras espécies florestais utilizadas.

3. LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA

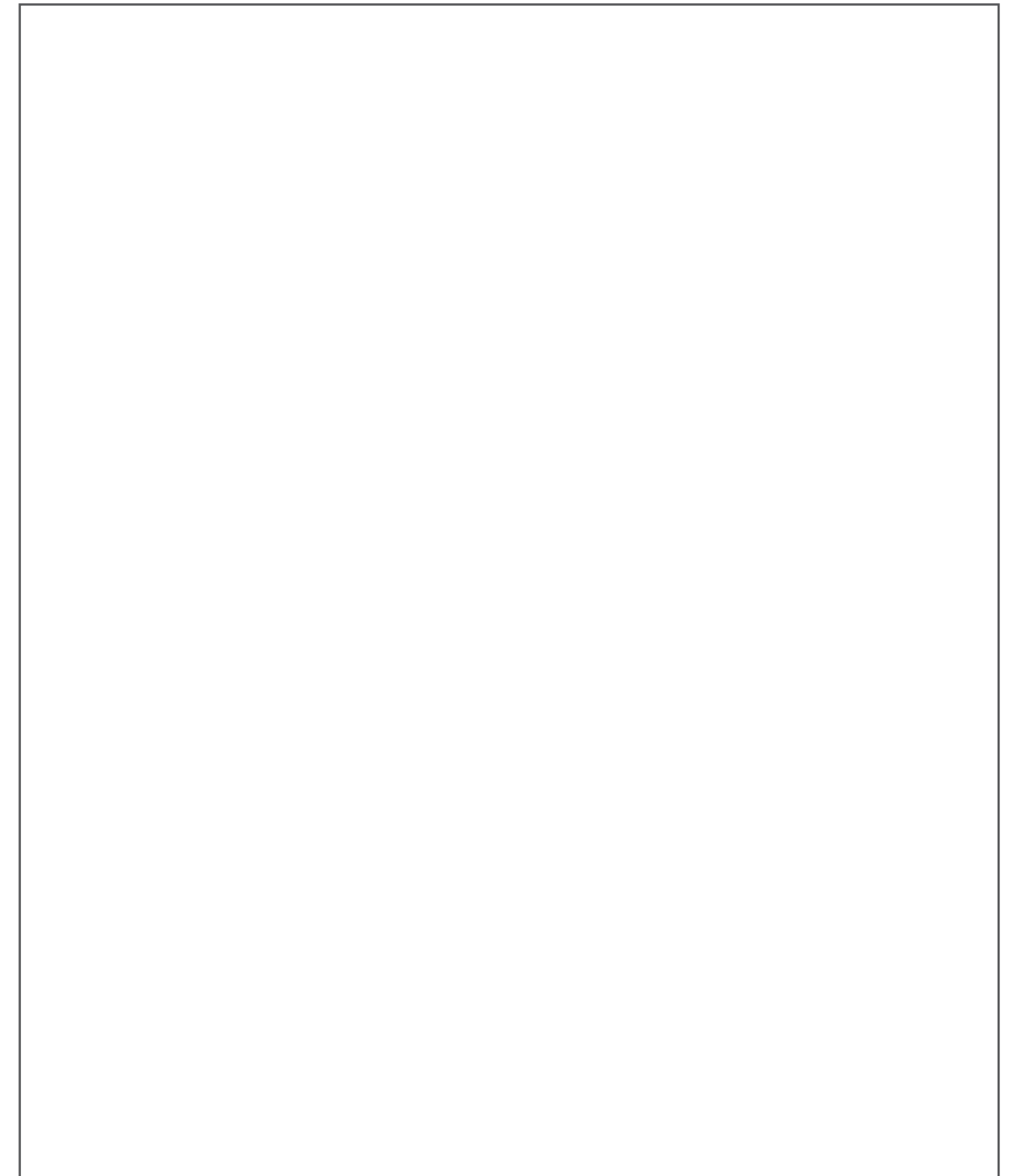
No mapa de localização da unidade produtiva, você desenha os caminhos e as estradas que chegam até ela, bem como caminhos de acesso à área de manejo/coleta. Você pode anotar a distância da sua unidade produtiva em relação à sede do município e a outras comunidades vizinhas.

É importante também indicar no mapa outros pontos de referência próximos à área de manejo, como riachos, rios, lagos, morros, vales e propriedades vizinhas.



3. LOCALIZAÇÃO DA SUA UNIDADE PRODUTIVA

Desenhe a seguir um mapa de localização da sua unidade produtiva. Anote as distâncias, os caminhos e as estradas que chegam até ela e em cada área de manejo/coleta. Marque também os pontos de referências como rios, riachos, lagos, morros, vales e propriedades vizinhas.



4. PRÉ-COLETA: RECONHECIMENTO GERAL DA ÁREA DE MANEJO



A pré-coleta é a etapa inicial do manejo para o extrativismo sustentável, na qual você faz o reconhecimento geral da área de manejo. É quando você, produtor(a) extrativista, conhece e define a sua área de manejo e o potencial para a coleta, e calcula a produção. Para tanto, é importante que você siga as orientações para cada etapa: **seleção, localização e mapeamento das áreas de ocorrência, levantamento do potencial produtivo e estimativa da produção**

Mapa da área de manejo
Caracterização geral da área de manejo
Levantamento do potencial produtivo
Estimativa da produção

PRÉ-COLETA

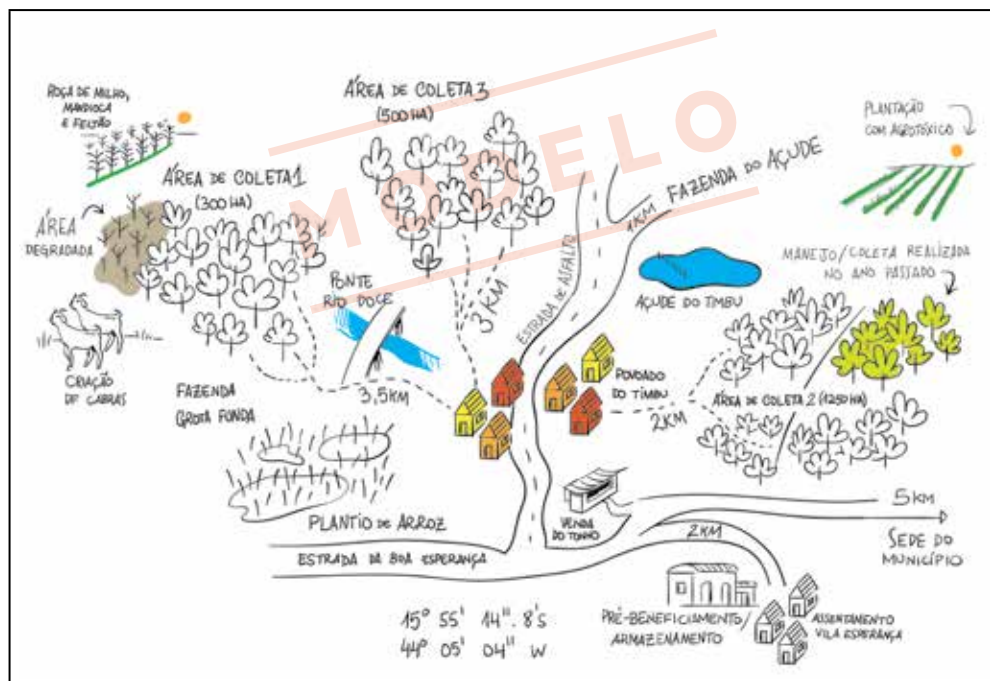
PÓS-COLETA

COLETA

CUIDADOS COM A PRODUÇÃO

A) MAPA DA ÁREA DE MANEJO

Nesta fase de **pré-coleta**, desenhe um mapa da área de manejo da piaçaba. Mas, antes disso, converse com sua família e outras pessoas, e visite a área com a intenção de coletar o máximo de informações sobre a área. Os questionários nas páginas seguintes poderão servir de roteiro para anotar os pontos a serem representados no mapa. Com o mapa feito, você poderá planejar melhor as suas atividades para realizar uma coleta mais produtiva e segura.



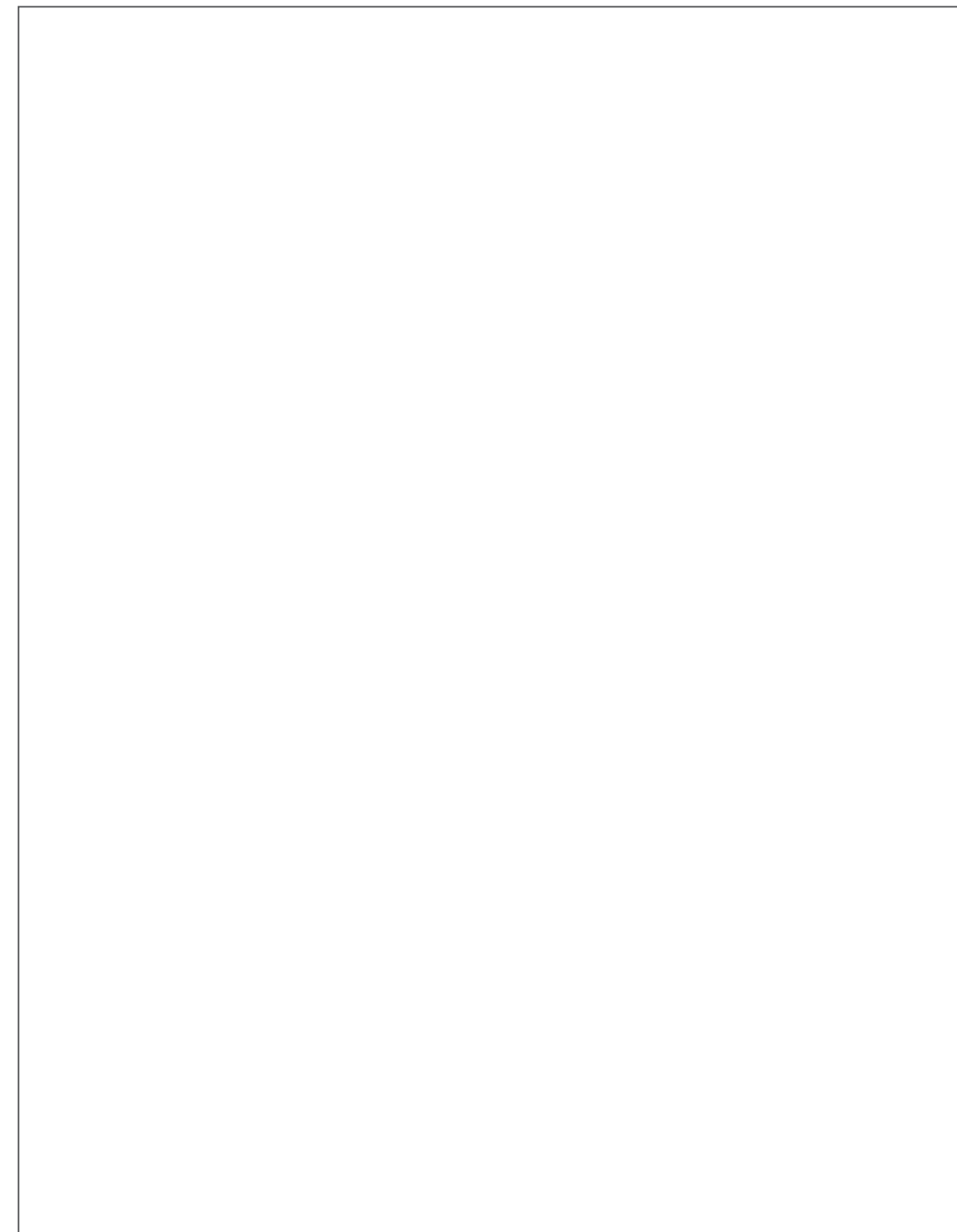
- Registre no mapa todos os pontos de referência, como estradas, rios, trilhas, cursos de água, assentamentos e propriedades vizinhas à sua área de manejo, para ajudar você a identificar mais facilmente as piaçabeiras.
- Desenhe também as diferentes áreas e caminhos de coleta e acrescente informações importantes sobre a produção que possam ajudar na visualização e no planejamento, como registro de uso de agrotóxicos em áreas vizinhas, áreas de produção de outras espécies, áreas com plantas medicinais e outras de interesse para você e a comunidade, além de pontos de armazenamento e pré-beneficiamento da produção.
- Use, se for possível, um aparelho GPS para coletar as coordenadas geográficas de, pelo menos, um dos pontos de referência.



Use equipamentos de proteção individual (EPIs) para evitar acidentes durante a visita à área de manejo, como botas, capacete, camisa de manga comprida, calça comprida, luvas e facão com bainha. Mantenha sempre à mão um *kit* de primeiros socorros.

A) COMO É O MAPA DA SUA ÁREA DE MANEJO?

Desenhe aqui o mapa da sua área de manejo. Anote os pontos de manejo/coleta, os locais de armazenamento e pré-beneficiamento e outros pontos importantes. Para facilitar o seu planejamento de coleta, você pode marcar as áreas de manejo/coleta em parcelas ou unidades produtivas anuais.



Atualize o mapa sempre que houver alguma mudança na sua área de manejo.

GPS

Aparelho móvel usado para indicar um caminho em direção a um determinado local ou para encontrar uma localização específica no mapa.

Coordenadas geográficas

Linhas imaginárias (medidas em graus, minutos e segundos) que servem para localizar qualquer ponto de referência na superfície da Terra.

B) CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE MANEJO

Use uma **ficha de campo** ou outro documento similar para registrar os dados levantados na visita à área ou na conversa com seus familiares e pessoas da comunidade.

É importante ter conhecimento sobre outras atividades que possam interferir na coleta e comercialização das fibras da piaçaba, assim como na conservação da área de manejo.

FICHA DE CAMPO

Qual o tamanho da área de manejo/coleta (pode ser estimado)?

Aproximadamente uns 100 hectares.

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sede do município?

A distância é de mais ou menos 5 km

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sua comunidade (em quilômetros)?

Cerca de 10 km

Como é feito o transporte do seu produto?

() Lombo de animais (X) Carroças () Caçambas () Caminhão () Barco () Outro: _____

Quantas pessoas, famílias ou comunidades coletam nessa área?

Aproximadamente 15 famílias.

As áreas vizinhas à área de manejo/coleta são usadas para outras atividades de plantio ou criação de animais? Se a resposta for "sim", quais são essas atividades? Caso as atividades sejam de plantio, são usados agrotóxicos?

Não

Como está a área de manejo?

() Está mais pobre em quantidade de plantas. () As plantas ficaram menos resistentes ao longo do tempo.

() Outra: _____

A área de coleta é individual ou coletiva? Individual Coletiva

Qual o estado geral das piaçabeiras?

Produtivas.

Existem outras espécies de interesse para a comunidade na área?

Não.

Observações: Alguns vizinhos fazem queimadas nos roçados próximos da área de manejo.

B) QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA SUA ÁREA DE MANEJO?

Com a ajuda da sua família e de pessoas da sua comunidade, responda estas questões sobre a área de coleta que você selecionou e mapeou. Complemente com outras informações, se necessário.

FICHA DE CAMPO

Qual o tamanho da área de manejo/coleta (pode ser estimado)?

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sede do município?

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sua comunidade (em quilômetros)?

Como é feito o transporte do seu produto?

() Lombo de animais () Carroças () Caçambas () Caminhão () Barco () Outro: _____

Quantas pessoas, famílias ou comunidades coletam nessa área?

As áreas vizinhas à área de manejo/coleta são usadas para outras atividades de plantio ou criação de animais? Se a resposta for "sim", quais são essas atividades? Caso as atividades sejam de plantio, são usados agrotóxicos?

Como está a área de manejo?

() Está mais pobre em quantidade de plantas. () As plantas ficaram menos resistentes ao longo do tempo.

() Outra: _____

A área de coleta é individual ou coletiva? Individual Coletiva

Qual o estado geral das piaçabeiras?

Existem outras espécies de interesse para a comunidade na área?

Observações: _____

O ideal é que a coleta de dados do inventário seja feita por uma equipe de, no mínimo, três pessoas: uma para fazer as anotações e duas para localizar, medir e identificar (fixação da placa ou fita numerada) as árvores.

C) LEVANTAMENTO DO POTENCIAL PRODUTIVO

Com o mapa feito e as características registradas, você deve fazer o inventário florestal, que é o primeiro passo para levantar o potencial da produção da safra.

Use uma ficha de inventário florestal para anotar dados e informações sobre a área de manejo. O inventário poderá ser feito de toda a área de manejo/coleta, ou apenas da parcela da área em que será feito o manejo/coleta da próxima safra.

FICHA DE INVENTÁRIO FLORESTAL

Nome do(a) anotador(a): Amadeus da Silva		Data: 20/março/2016		
Tamanho da área: 20 ha				
Identificação da área de manejo/coleta: Comunidade Rio Branco				
Nº da palmeira	CLASSIFICAÇÃO DAS DAS PIAÇABEIRAS			Observações
	Jovem (50 cm a 2 m de altura)	Garrote (3 a 5 m de altura)	Gigante (acima de 5 m de altura)	
1	x			Com cipó e sem pragas
2		x		Com cipó e sem pragas
3		x		Com cipó e com pragas
4			x	Sem cipó e sem pragas

- Identifique cada palmeira de piaçaba com um número, classificando-a por categoria: jovem, também conhecida por alguns extrativistas como baixinha (que ainda não está produzindo), garrote e gigante.
- Anote o estado das palmeiras, observando a existência de insetos, doenças e outros fatores que estejam prejudicando a produção das folhas.
- Mapeie todas as palmeiras usando a classificação: jovem (50 cm a 2 m de altura), garrote (3 a 5 m de altura) e gigante (acima de 5 m de altura), para conhecer a quantidade de palmeiras na área.

RECOMENDAÇÕES

- Use prancheta, lápis e borracha para preencher a ficha; trena de 50 metros, para medir a distância das árvores em relação às trilhas; trena para calcular a altura; prego, martelo e plaquetas de alumínio (ou fitas de plástico resistente) para numerar cada árvore inventariada.
- Faça uma grade de trilhas caso a área seja muito grande, usando espaços regulares (a cada 50 metros, por exemplo), de forma a servir de referência para a localização das árvores.

C) LEVANTAMENTO DO POTENCIAL PRODUTIVO

Nesta fase de pré-coleta, é importante anotar dados e informações sobre toda a área ou apenas da parcela em que será feito o manejo/coleta da próxima safra. Para isso, use esta ficha.

FICHA DE INVENTÁRIO FLORESTAL

Nome do(a) anotador(a):			Data:	
Tamanho da área:				
Identificação da área de manejo/coleta:				
Nº da palmeira	CLASSIFICAÇÃO DAS PIAÇABEIRAS			Observações*
	Jovem (50 cm a 2 m de altura)	Garrote (3 a 5 m de altura)	Gigante (acima de 5 m de altura)	
TOTAL:				

(*) Anote informações sobre o estado de cada planta classificada, se está saudável, doente, envelhecida, oca, torta, morta, se há cipós, cupins ou outros insetos prejudicando o seu desenvolvimento e outras causas que precisam ser acompanhadas por você.

RESULTADO FINAL

Total de palmeiras de piaçaba: _____

Total de palmeiras jovens: _____

Total de garrotes: _____

Total de gigantes: _____

Total da distância percorrida: _____

Meio de percurso: () Carro () Cavallo () Bicicleta () Outro: _____

Havia queimada ou outra atividade ilegal prejudicando diretamente a sua área de produção? () Não () Sim. Se a resposta for "sim", qual: _____

O potencial produtivo dá ideia da quantidade de fibras de piaçaba que poderá ser coletada em cada safra, permitindo que você calcule a estimativa da produção para toda a área de manejo.

D) ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO

Com dados e informações levantados no inventário florestal e em registros anteriores, se necessário, é possível fazer o levantamento do potencial produtivo, calcular a próxima safra e o quanto poderá ser comercializado. Isso possibilita a você assumir e cumprir compromissos com o mercado consumidor, melhorando, assim, o seu poder de negociação. Além disso, permite que você pense na conservação das áreas de manejo, garantindo a continuidade de sua atividade e da espécie com a qual trabalha.

COMO ESTIMAR?

Somente as fibras com menos de cinco anos ou presentes a menos de 15 centímetros da última folha viva apresentam qualidade suficiente para serem exploráveis (roxas e elásticas).

A estimativa é de 1 kg de piaçaba por palmeira por ano. Dependendo do ambiente, as palmeiras de piaçaba podem produzir 115 kg por hectare em bosques de caatinga e 275 kg em bosques de **chavascal** ou piaçabal.



D) QUAL A ESTIMATIVA DA SUA PRODUÇÃO?

Que tal agora você, com a ajuda da sua família e comunidade, fazer um estudo sobre a produção da área de manejo/coleta?

A partir dos dados coletados no inventário florestal, é possível saber o potencial produtivo da sua área. Aproveite as informações e calcule a estimativa da safra usando os dados e as informações do levantamento do potencial produtivo já feito por você.

Safra/ano:

Caso você não tenha ideia do quanto produziu na safra passada, converse com diferentes pessoas da comunidade para tentar calcular a produção por planta.

Chavascal

Mata de plantas silvestres.

5. PLANEJAMENTO DA COLETA



Antes da safra, é bom planejar onde, quando e quantas vezes coletar. Para isso, você deve seguir as orientações e as recomendações desde a coleta de folhas de piaçaba até a sua retirada de dentro da área de manejo. Com um bom **planejamento de coleta**, você economiza tempo e recursos, define onde e quantas vezes coletar, usa **técnicas** e **ferramentas** para evitar acidentes, prepara os caminhos e se prepara para fazer a coleta das fibras sem causar danos ao piaçabal.

Plano de coleta
Orientações técnicas e cuidados na coleta das folhas de piaçaba

PRÉ-COLETA

PÓS-COLETA

COLETA

CUIDADOS COM A PRODUÇÃO

Demora, em média, cinco anos para as fibras da piaçaba crescerem a ponto de serem cortadas novamente. A definição de períodos de não coleta para determinadas palmeiras de piaçaba, constituindo um sistema de rodízio, é fundamental para permitir a regeneração natural da espécie na área de manejo.

A) PLANO DE COLETA

O **plano de coleta** proporciona uma coleta mais produtiva e segura.

No plano de coleta, você deve anotar, no mínimo:

- quantas palmeiras terão coletas e não coletas; identificação e localização das áreas de coleta;
- calendário de coleta; as ferramentas a serem utilizadas; os cuidados com a segurança pessoal e orientações gerais.

- **Avalie as áreas de coleta entre 30 e 60 dias antes para observar e estimar a safra, e definir as palmeiras em que será feita a retirada das fibras e aquelas que serão deixadas em repouso.**
- **Utilize o mapa que você elaborou no início para identificar e definir a(s) área(s) de coleta e outras características, para ajudar na elaboração do plano de coleta.**
- **Descreva as responsabilidades de cada um para a realização das atividades.**

RECOMENDAÇÕES

- ▶ Anote no calendário as informações das coletas realizadas em toda a área de manejo para cada safra.
- ▶ Use quantos calendários forem necessários, separando um para cada área de coleta identificada.
- ▶ Refaça o plano de coleta sempre que você considerar necessário, podendo ser a cada seis meses, uma vez por ano ou a cada dois anos.



Ajude a organizar reuniões para que todos compartilhem informações e experiências de manejo da piaçaba.

A) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM O SEU PLANO DE COLETA DE FOLHAS DE PIAÇABA?

Para elaborar o seu plano de coleta de piaçaba, troque ideias com as pessoas que podem ajudar a preencher uma ficha de campo da safra/ano.

FICHA DE CAMPO

Quais os meses da coleta? Início _____ Término _____

A cada safra, em quantas piaçabeiras será feita a coleta? _____

Quantas piaçabeiras serão preservadas sem coleta? _____

Qual a estimativa de coleta na safra ao longo deste ano? _____

Anote no plano as informações de todas as coletas feitas na safra para uma mesma área: as datas e os resultados das coletas.

PLANO DE COLETA DE FIBRA DE PIAÇABA

Identificação da área de manejo/coleta:				Safra/ano:
Anotador(a):				
Data prevista da coleta	Data 1:	Data 2:	Data 3:	Data 4:
Quantidade de piaçabeiras em que será feita a coleta				
Quantidade de piaçabeiras em que NÃO será feita a coleta				
Quantidade de folhas coletadas (quilos)				
Anotações de acontecimentos importantes na época da coleta				

Cada piaçabeira só poderá ser explorada duas vezes ao ano e deve ficar sem coleta, no mínimo, cinco anos para garantir futuras produções. A piaçabeira gigante já explorada não pode ser coletada; deve permanecer como espécie reprodutiva.

As piaçabeiras virgens devem ser coletadas com o uso de facas e não de terçados.

Nós usamos equipamentos de proteção individual, como chapéus, botas ou sapatos fechados, e temos sempre à mão um kit de sobrevivência.

E fazemos sempre limpeza debaixo das piaçabeiras antes de iniciar a coleta das folhas, para evitar picadas de insetos e animais silvestres.

B) ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E CUIDADOS NA COLETA DAS FOLHAS DE PIAÇABA

Com a coleta bem planejada, você organiza e aumenta a produção, preserva a qualidade das fibras e conserva o piaçabal e a área de manejo.

- Selecione as palmeiras levando em conta a quantidade de folhas em cada uma e a quantidade de fibras em cada folha.
- Corte as folhas levando em conta a altura da piaçabeira, de acordo com a classificação: jovem, garrote ou gigante.

JOVEM (DE 50 CM A 2 M)

- Retire as talas secas.
- É preciso deixar pelo menos três talas e o “olho” da piaçabeira para garantir futuras produções.
- Corte com terçado e “arreie” as fibras e as palhas verdes, uma por uma.
- Penteie as fibras com os dedos ou a faca.
- Corte as fibras com faca ou terçado, na quantidade que possa caber na mão fechada, evitando cortar a renda.
- Faça o corte de cima para baixo com a faca bem amolada.

GARROTE (DE 3 A 5 METROS)

- Corte as fibras de cima para baixo com faca ou terçado, tomando o cuidado para não ferir o caule da palmeira.

GIGANTE (ACIMA DE 5 METROS)

- Corte e retire as fibras velhas e quebradiças da parte inferior da palmeira e da bucha do toco.
- Puxe as fibras mais novas localizadas nas partes média e alta da palmeira. Se necessário, usar uma vara ou cambito para prender e puxar a fibra.
- Corte as fibras de cima para baixo com faca ou terçado.
- Deixe, pelo menos, três talas e o “olho” da piaçabeira para garantir futuras produções.
- Cuide para não ferir o olho ou o tronco da palmeira.

RECOMENDAÇÕES

- ▶ Use escada até a altura das folhas para extraí-las (que pode ser feita no local com troncos pequenos de árvores).
- ▶ Puxe e bata as fibras compridas que podem estar enterradas, para eliminar a areia.
- ▶ Bata com vara no caule, para retirar folhas secas, barro, raízes e cupim, e espantar ou matar animais peçonhentos (também serve para liberar e pentear as fibras).
- ▶ A queima e a derrubada de palmeiras para coleta de folhas muito altas deve ser evitada.

B) QUAIS AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E OS CUIDADOS ADOTADOS POR VOCÊ E SUA FAMÍLIA NA COLETA DAS FOLHAS DA PIAÇABA?

Marque com um “x” as atividades que você e sua família e outros(as) coletores(as) realizam na coleta de fibras de piaçaba. Se necessário, acrescente outras.

	Fazemos a limpeza ao redor da palmeira, para liberar a área de trabalho, cuidando para não pisar as mudas menores que estão próximas.
	Batemos com vara no caule, para retirar folhas secas, barro, raízes e cupim, e espantar ou matar animais peçonhentos. Também serve para liberar e pentear as fibras.
	Puxamos e batemos as fibras compridas que podem estar enterradas, para eliminar a areia.
	Retiramos talas secas
	Cortamos com terçado e “arreamos” as palhas verdes, uma por uma, e as fibras.
	Penteamos as fibras com os dedos ou a faca.
	Cortamos a fibra com faca ou terçado, na quantidade que possa caber na mão fechada, evitando cortar a renda.
	Cortamos a fibra de cima para baixo com faca ou terçado, tomando o cuidado para não ferir o caule da palmeira.
	Cortamos e retiramos a fibra velha e quebradiça da parte inferior da palmeira e da bucha do toco.
	Puxamos as fibras mais novas localizadas nas partes média e alta da palmeira (nas palmeiras adultas, a fibra e a bucha mais velhas costumam se desprender ou desgrudar do caule ou tronco, possibilitando serem arriadas).
	Usamos vara ou cambito para prender na fibra e ajudar a puxar.
Observações:	

Anote nas linhas abaixo as ferramentas e os equipamentos de proteção que você e outros(as) coletores(as) usam na coleta de fibra de piaçaba.

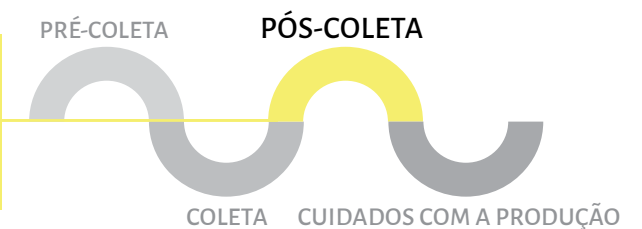
Piaçaba jovem	Piaçaba garrote	Piaçaba gigante

6. PÓS-COLETA



Depois da coleta, é preciso garantir que as as fibras de piaçaba cheguem ao local de pré-beneficiamento com boa qualidade. Esta etapa trata dos cuidados que você deve ter no **transporte**, no **pré-beneficiamento** e no **armazenamento** das fibras. Quando bem executados, eles beneficiam a cadeia produtiva como um todo: você, como produtor(a) extrativista ganha credibilidade, a cooperativa ou quem beneficia o produto deixa de ter prejuízos e o consumidor final recebe um produto que mantém suas características.

Pré-beneficiamento das fibras de piaçaba
Transporte e armazenamento das fibras de piaçaba



A) PRÉ-BENEFICIAMENTO DAS FIBRAS DE PIAÇABA

Esta etapa compreende a transformação do pacote de fibra em diversas formas e o transporte da coleta pelos igarapés até o ponto de comercialização.

- Corte e pré-arrume as fibras em “moquecas” ainda no local de coleta, antes de serem transportadas.
- Monte fardos das fibras conforme os tipos de fardos: cabeça, tora e saco.

CABEÇA

- Prepare a grade (cama com folhas de palmeira) e amarre os feixes com fita plástica ou cipó ambé (*Heteropsis* sp.).
- Feche a cabeça, acochando para compactar, e alinhe a base da cabeça com a palmatória de madeira (feita localmente).
- Amarre com cipó ou fita plástica, trancafiando para evitar o deslocamento vertical das amarrações.



TORA

- Prepare a grade com folhas de palmeira, a palmatória de madeira e a forma de corte e amarre com cipó ou fita plástica.
- Corte com faca na forma (tamanho de 40 cm) e arrume com a palmatória de madeira, na grade até a formação da “pared” de fibra do tamanho desejado.
- Amarre com cipó ou fita plástica de modo a evitar o deslocamento vertical das amarrações.



SACO

- Prepare o saco de ráfia, a forma de corte e o pente (de ferro ou feito com varinhas apontadas).
- Penteie, corte com faca na forma (tamanho de 40 cm) e amarre o saco cheio com cipó ou fita plástica.



RECOMENDAÇÕES

- ▶ Construa uma estrutura de armazenamento (tipo paiol) para evitar que a fibra se molhe em caso de chuva.
- ▶ Evite jogar os fardos nos igarapés para garantir os padrões de qualidade das fibras.

A) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM O PRÉ-BENEFICIAMENTO DAS FIBRAS DE PIAÇABA?

Marque com “x” as formas como você e sua família fazem o pré-beneficiamento de fibras de piaçaba.

<input type="checkbox"/>	Cortamos e pré-arrumar as fibras em “moquecas” ainda no local de coleta, antes de serem transportadas.
<input type="checkbox"/>	Amarramos as fibras coletadas em fardos tipo cabeça.
<input type="checkbox"/>	Amarramos as fibras coletadas em fardos tipo tora.
<input type="checkbox"/>	Amarramos as fibras coletadas em fardos tipo saco.
<input type="checkbox"/>	Usamos cipó ambé (<i>Heteropsis</i> sp.).
<input type="checkbox"/>	Usamos fita plástica.
<input type="checkbox"/>	Evitamos jogar os fardos nos igarapés.
<input type="checkbox"/>	Incentivamos e valorizamos a colaboração das mulheres da sua família e da sua comunidade para trabalhar nessa etapa do manejo.
<input type="checkbox"/>	Usamos trilhas para o transporte das folhas sem derrubada de árvores, com menor impacto ambiental possível
<input type="checkbox"/>	Mantemos limpas e em boas condições as trilhas e os caminhos que serão usados no transporte das fibras de piaçaba.
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	
Observações:	

Colete o cipó ambé já maduro e por torção, para não prejudicar a planta, se optar por esse material para amarrar os fardos

Cabeça

Formado por feixes de fibras inteiras sem ser cortadas e amarradas com alta pressão; o peso varia de 30 a 80 kg.

Tora

Formado por fibras já cortadas e amarrada com alta pressão; na medida da indústria de vassouras: 40 cm.

Saco (ráfia)

Formado por fibras penteadas e arrumadas já cortadas no comprimento de 40 cm ou outros comprimentos, amarradas em feixes individuais ou ‘vassourinhas; prontas para o uso na indústria de vassouras.

O trabalho de mulheres e homens no manejo da piaçaba tem a mesma importância. A participação de todos deve ser respeitada e valorizada.



BLOCO DE ANOTAÇÕES

Use este espaço para anotar todas as informações importantes que surgiram durante as atividades de **Pós-coleta** do seu **Projeto Extrativista Sustentável Orgânico**.

Cite os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nesta etapa do seu projeto.

Quais os problemas?

Lined writing area for 'Quais os problemas?'

Quais as soluções?

Lined writing area for 'Quais as soluções?'

Lined writing area at the top of page 59.

Observações:

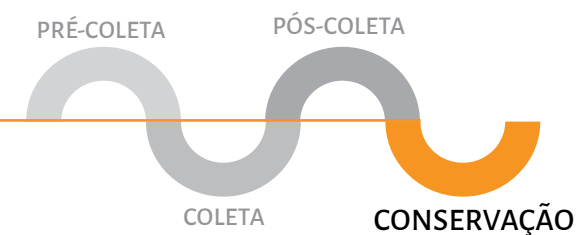
Lined writing area for 'Observações:'

7. CUIDADOS COM A PRODUÇÃO



O extrativismo sustentável adota boas práticas de manejo que contribuem tanto para a conservação das áreas de ocorrência de piaçaba quanto para a melhoria da produção do piaçabal. Por isso, você deve seguir as orientações e as recomendações de **conservação das áreas de coleta** e **monitoramento** da produção de fibras de piaçaba

Conservação da área de manejo e plantio de mudas de piaçaba
Monitoramento da produção



Para o controle de pragas e doenças, devem ser seguidas as orientações da Instrução Normativa do MAPA nº 46, de 2011, com as modificações da Instrução Normativa MAPA nº 17, de 2014, que contém o regulamento técnico para os sistemas orgânicos de produção.

A) CONSERVAÇÃO DA ÁREA DE MANEJO E PLANTIO DE MUDAS DE PIAÇABA

Você, sua família e todos que trabalham no manejo da piaçaba devem capinar, roçar, limpar e controlar pragas das áreas de coleta das folhas para produção de fibras. Esses tratamentos são chamados de 'silviculturais' e precisam ser praticados com regularidade para manter a área de coleta em boas condições ambientais e palmeiras de piaçaba sempre produtivas.

- Faça o corte da vegetação circundante às palmeiras e, algumas vezes, a retirada de folhas velhas;
- Replante mudas que nascem naturalmente no piaçabal para melhorar a produção futura.

RECOMENDAÇÕES:

- ▶ Procure capinar, roçar, limpar, controlar as pragas e replantar as mudas na mesma época em que você for à área de manejo para fazer o plano de coleta. Assim, você reduz os custos e aumenta a produtividade.
- ▶ Mantenha o material vegetal roçado na área para conservar a reciclagem local de matéria orgânica.
- ▶ Proteja a área de coleta contra as queimadas, evitando o uso do fogo e fazendo aceiros ao redor da área manejada, para garantir a floração das árvores.



A) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM A CONSERVAÇÃO DA ÁREA DE OCORRÊNCIA E O PLANTIO DE MUDAS DE PIAÇABA?

Use este espaço para anotar as atividades que você e sua família praticam para manter a área de manejo/coleta em boas condições ambientais e as piaçabeiras sempre produtivas. Marque com um "x" as atividades que praticam e acrescente outras, se necessário.

	Nº de identificação da área de manejo/coleta:
	Coletor(a):
	Fazemos poda de cipós que afetam o crescimento e desenvolvimento da piaçabeira.
	Eliminamos arbustos e árvores que competem com as piaçabeiras por luz e nutrientes.
	Mantemos material vegetal roçado na área para conservar a reciclagem local de matéria orgânica.
	Não fazemos queimadas para a limpeza da área.
	Plantamos mudas de piaçaba na área de manejo.
	Selecionamos sementes de piaçabeiras produtivas para produção de mudas.
	Plantamos as mudas em áreas de clareiras e em áreas de capoeiras em regeneração.
	Fizemos tratamentos silviculturais como capina e roça.
	Controlamos as pragas.
	Descrevemos como é feito o controle de pragas.
Observações:	

B) MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO

Você deve acompanhar todas as etapas do manejo para garantir a produtividade e a conservação das áreas de coleta. Daí a importância do **monitoramento**, que possibilita avaliar o que está indo bem e o que precisa ser melhorado.

- **Anote a quantidade de fibras produzida a cada safra.**
- **Registre desde a coleta até as etapas posteriores a quantidade de:**
 - palmeiras em que foram feitas coletas;
 - palmeiras em que não foram feitas coletas;
 - fibras coletadas;
 - novas palmeiras;
 - palmeiras com “olhos” danificados derrubadas.

RECOMENDAÇÕES

- ▶ Use uma ficha para agilizar seu trabalho de monitoramento e organizar o registro das informações.



B) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM O MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO?

Use esta ficha para ajudar você a acompanhar todas as atividades do manejo, para garantir a produtividade e a conservação das áreas de coleta.

Preencha as informações sobre sua produção anual, com a quantidade de cada item (quilos ou unidades). Acrescente outras, se necessário.

FICHA DE MONITORAMENTO

Nº de identificação da área de manejo/coleta:	
Coletor(a):	
Safra/ano:	
Data de coleta:	
	Quantidade
Folhas/fibras coletadas (quilos)	
Palmeiras de piaçaba com “olhos” danificados (unidades)	
Palmeiras de piaçaba em que foram feitas coletas (unidades)	
Palmeiras de piaçaba em que não foram feitas coletas (unidades)	
Observações: Registre aqui se há mudanças no entorno das áreas de coleta (desmatamento, novos plantios, regeneração natural nas áreas de coleta, aparecimento de novas árvores produtivas, utilização de agrotóxicos etc.).	

Monitorar a produção significa observar e anotar, ano a ano, tudo o que acontece de importante na área de coleta. O uso da ficha pode ajudar nesse trabalho e na estimativa de produção. O monitoramento não é mais uma regra para criar uma dificuldade para você, e sim uma ferramenta importante a ser adotada para aprimorar suas atividades nas etapas de produção.

Valorize os saberes da sua família e das pessoas de sua comunidade que também praticam o extrativismo sustentável.



BLOCO DE ANOTAÇÕES

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgiram durante a etapa de **Cuidados com a produção** do seu **Projeto Extrativista Sustentável Orgânico**.

Anote aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto.

Aproveite para usar as informações do monitoramento da sua produção para propor as melhorias para a próxima safra.

Quais os problemas?

Lined writing area for recording problems.

Quais as soluções?

Lined writing area for recording solutions.

Lined writing area for recording observations.

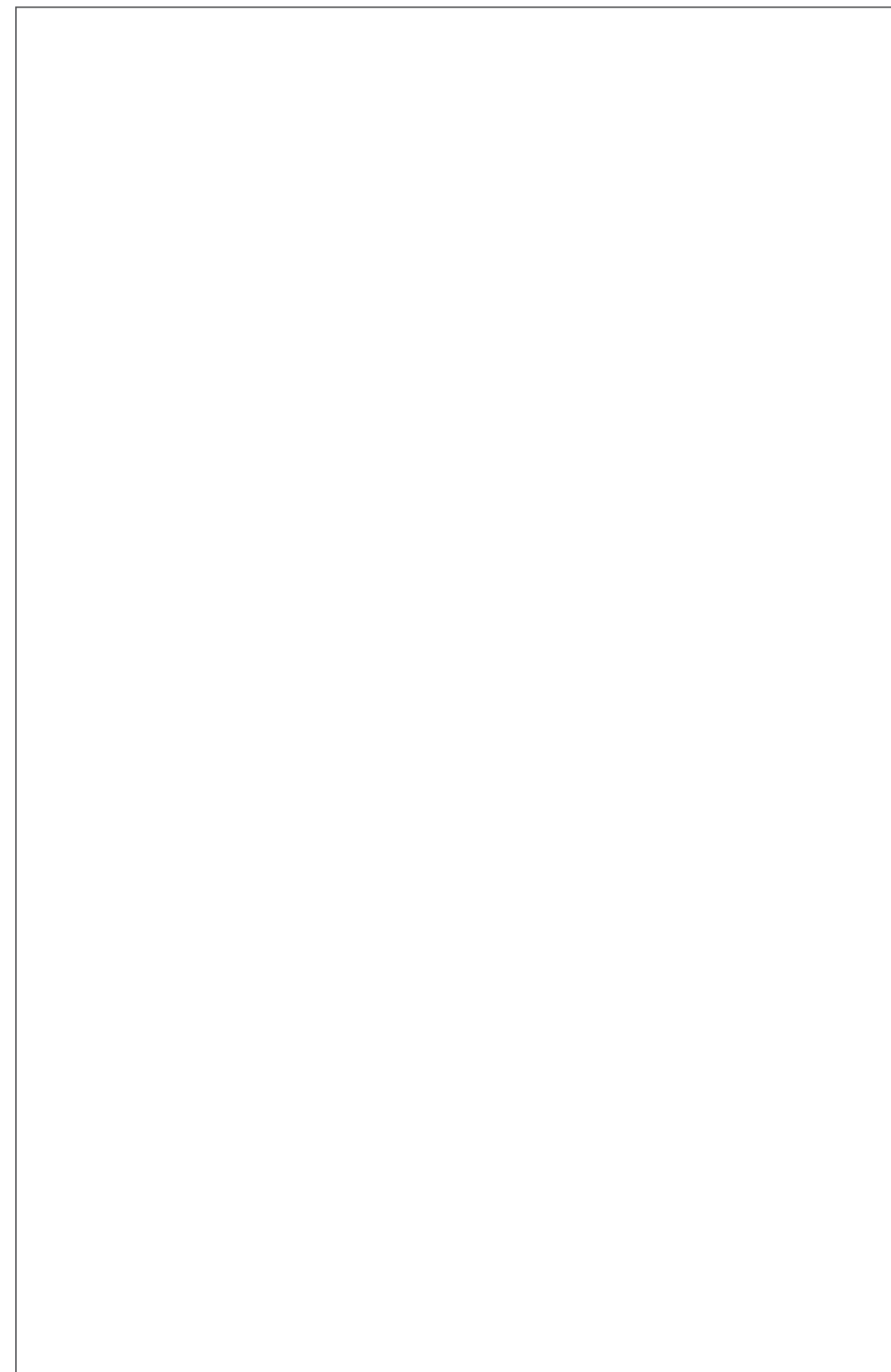
Observações:

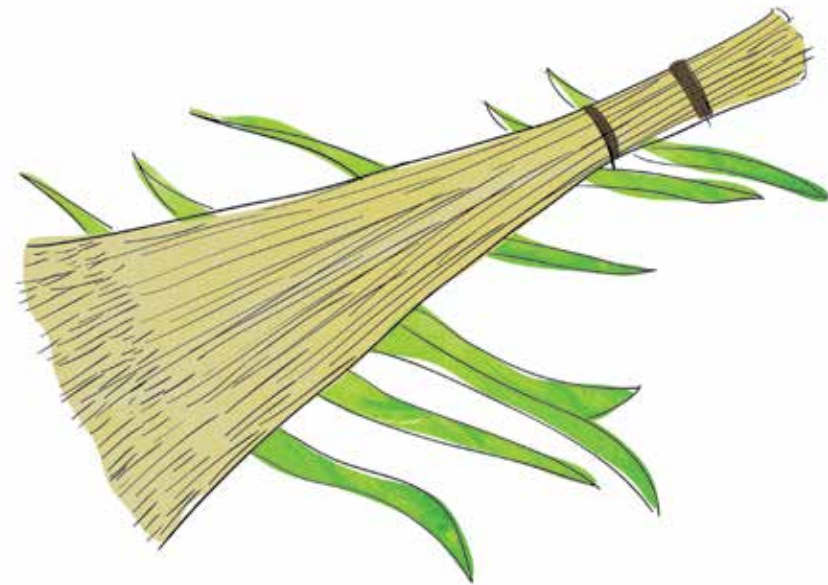
Lined writing area for recording observations.

8. MAPA ATUALIZADO DA ÁREA DE MANEJO

Lembra do mapa da sua área de manejo que você fez no início do seu projeto? Que tal agora você refazer esse mapa com todas as novas informações que surgiram durante as etapas do seu projeto extrativista?

Ele pode ser muito útil a você e a sua comunidade para continuar melhorando o trabalho nas etapas de pré-coleta, coleta, pós-coleta e cuidados com a produção.





Nas páginas deste Caderno, você teve espaço para organizar e planejar o seu Projeto Extrativista Sustentável, etapa por etapa. Aqui, você teve a oportunidade de repensar as atividades que realiza todos os dias, adquirindo novas informações e buscando maneiras de fazer sua atividade da melhor forma para você, para as pessoas que consomem seus produtos e para o meio ambiente em que você vive.

Nossa proposta é compartilhar com você boas práticas, para você melhorar a qualidade do seu produto e garantir a continuidade da espécie e das atividades extrativistas. Tudo isso pode resultar em melhor qualidade de vida, valorização das suas atividades e um preço melhor de venda, além do reconhecimento da sua produção como orgânica, se for do seu interesse.

Mas, essas informações não devem parar por aqui. Lembramos que o monitoramento das suas atividades deve ser feito com frequência, assim como a troca de experiências de boas práticas com outros(as) extrativistas, buscando, coletivamente, soluções criativas para problemas que possam surgir no cotidiano extrativista.

Por fim, ficam ainda algumas recomendações:

Atualize-se sobre outras políticas públicas existentes que possam apoiar suas atividades, assim como sobre leis e normas referentes ao manejo da piaçaba e de outra(s) espécie(s) com a(s) qual(is) você trabalha.

Prossiga no seu aprendizado e troque experiências sobre as próximas etapas da cadeia produtiva, para agregar mais valor aos seus produtos, melhorar a organização produtiva e diversificar a sua produção.

Desejamos sucesso e boas conquistas.

REFERÊNCIAS

Portal Ypadê. Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/caracteristica-piacaveiros>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Agrário, Ministério de Desenvolvimento Social, Ministério de Meio Ambiente. Plano Nacional dos Produtos da Sociobiodiversidade. 2009.

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. Proposta de preços mínimos: safra 2015/2016. Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento, 2015. v. II. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_08_19_09_15_16_proposta_preco_minimo_-_sociobiodiversidade.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2016.

FVA; SEBRAE Censo de piaçabeiros 2010 dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro: diagnóstico socioeconômico do extrativismo de piaçava nos municípios do território da cidadania do Alto Rio Negro. Projeto Piaçava da Cidadania do Território do Alto Rio Negro, Amazonas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção de extrativismo vegetal e silvicultural, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-59, 2011.

JOSA, I. O. Piaçabeiros e piaçaba no médio rio Negro (Amazonas – Brasil): socioeconomia da atividade extrativista e ecologia da Leopoldinia piassaba Wallace. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=130730>. Acesso em: 4 ago. 2016.

JOSA, I. O. Piaçabeiros e piaçaba no médio rio Negro (Amazonas – Brasil): socioeconomia da atividade extrativista e ecologia da Leopoldinia piassaba Wallace. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp081351.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

LEITMAN, P. et al. 2015 Arecaceae. In: Lista de espécies da flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB34060>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

LORENZI, H. et al. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2004. 177 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Documento-base – Diretrizes e recomendações técnicas para adoção de boas práticas de manejo da piaçaba (Leopoldinia piassaba). Brasília: MAPA/ACS, 2012. 33p. (Série: Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável orgânico).

MODELO digital de exploração florestal. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-produtos-processos-e-servicos/-/produto-servico/1315/modelo-digital-de-exploracao-florestal--modeflora>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

OLIETE, I. Piaçabeiros e piaçaba no médio rio Negro (Amazonas, Brasil): socioeconomia da atividade extrativista e ecologia da Leopoldinia piassaba Wallace. Dissertação (Mestrado em Biologia Tropical e Recursos Naturais) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

OLIETE, I.; PEREIRA, H. Monitoramento do extrativismo de fibra de piaçaba (Leopoldinia piassaba Wall.) no médio rio Negro (Amazonas, Brasil). SEMINÁRIO POLIVALÊNCIA DOS SABERES, 2007, Manaus. Anais... Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2007.

OLIVEIRA, A. A. de et al. Florestas sobre areia: campinaranas e Igapós. In: OLIVEIRA, A. A. de; DALY, D (Eds.). Floresta do rio Negro. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Disponível em: <<http://www.ecologia.ib.usp.br/guiaigapo/images/livro/RioNegro06.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

PERES, S. Cultura, política e identidade na Amazônia: o associativismo indígena no baixo rio Negro. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. Disponível em: <<https://portalypade.mma.gov.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2016. Portal Ypadê. Disponível em: <<http://portalypade.mma.gov.br/caracteristica-piacaveiros>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Agrário, Ministério de Desenvolvimento Social, Ministério de Meio Ambiente. Plano Nacional dos Produtos da Sociobiodiversidade. 2009.

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento. Proposta de preços mínimos: safra 2015/2016. Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento, 2015. v. II. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS>>

uploads/arquivos/15_08_19_09_15_16_proposta_preco_minimo_-_sociobiodiversidade.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2016.

FVA; SEBRAE *Censo de piaçabeiros 2010 dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro*: diagnóstico socioeconômico do extrativismo de piaçava nos municípios do território da cidadania do Alto Rio Negro. Projeto Piaçava da Cidadania do Território do Alto Rio Negro, Amazonas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção de extrativismo vegetal e silvicultura*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 1-59, 2011.

JOSA, I. O. *Piaçabeiros e piaçaba no médio rio Negro (Amazonas – Brasil)*: socioeconomia da atividade extrativista e ecologia da *Leopoldinia piassaba* Wallace. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=130730>. Acesso em: 4 ago. 2016.

JOSA, I. O. *Piaçabeiros e piaçaba no médio rio Negro (Amazonas – Brasil)*: socioeconomia da atividade extrativista e ecologia da *Leopoldinia piassaba* Wallace. 2008. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp081351.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2016.

LEITMAN, P. et al. 2015 *Arecaceae*. In: *Lista de espécies da flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB34060>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

LORENZI, H. et al. *Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2004. 177 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Documento-base – Diretrizes e recomendações técnicas para adoção de boas práticas de manejo da piaçaba (Leopoldinia piassaba)*. Brasília: MAPA/ACS, 2012. 33p. (Série: Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável orgânico).

MODELO digital de exploração florestal. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-produtos-processos-e-servicos/-/produto-servico/1315/modelo-digital-de-exploracao-florestal--modeflora>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

OLIETE, I. *Piaçabeiros e piaçaba no médio rio Negro (Amazonas, Brasil)*: socioeconomia da atividade extrativista e ecologia da *Leopoldinia piassaba* Wallace. Dissertação (Mestrado em Biologia Tropical e Recursos Naturais) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

OLIETE, I.; PEREIRA, H. Monitoramento do extrativismo de fibra de piaçaba (*Leopoldinia piassaba* Wall.) no médio rio Negro (Amazonas, Brasil). SEMINÁRIO POLIVALÊNCIA DOS SABERES, 2007, Manaus. *Anais...* Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2007.

OLIVEIRA, A. A. de et al. *Florestas sobre areia: campinaranas e Igapós*. In: OLIVEIRA, A. A. de; DALY, D (Eds.). *Floresta do rio Negro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Disponível em: <<http://www.ecologia.ib.usp.br/guiaigapo/images/livro/RioNegro06.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2016.

PERES, S. *Cultura, política e identidade na Amazônia: o associativismo indígena no baixo rio Negro*. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. Disponível em: <<https://portalypade.mma.gov.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

